


## **ENFERMAGEM E A ADVOCACIA EM SAÚDE: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA**

Letícia Olandin Heck<sup>1</sup> 

Bruna Sordi Carrara<sup>1</sup> 

Carla Aparecida Arena Ventura<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

### **RESUMO**

**Objetivo:** descrever a elaboração e validação de uma cartilha educativa para enfermeiros sobre o exercício da advocacia em saúde em sua prática profissional.

**Método:** para a elaboração da cartilha foi utilizado o método composto de três etapas realizadas de 2018 a 2020: revisão integrativa de estudos publicados no período de 2010 a 2018, construção do conteúdo e validação da cartilha educativa por especialistas.

**Resultados:** com base na revisão integrativa de literatura, foram selecionados 91 artigos finais relacionados ao tema de advocacia em saúde e enfermagem e que subsidiaram a definição de quatro temas: Do sentido e elementos fundamentais para a prática de advocacia em enfermagem; Advocacia no ensino e o envolvimento de outros atores do cuidado; Advocacia como obrigação profissional, moral e ética; Advocacia com relação a grupos específicos da população. Os temas contribuíram para a construção dos conteúdos da cartilha educativa. Depois de realizar o envio e a validação por especialistas, foi possível definir a diagramação, dimensão, quantidade de páginas e o *design* final da cartilha educativa, que será impressa e distribuída aos profissionais e estudantes de enfermagem e disponibilizada *online*.

**Conclusões:** a elaboração e validação da cartilha contribui para a construção de conhecimentos relacionados à prática profissional da equipe de enfermagem e o exercício da advocacia em saúde.

**DESCRITORES:** Advocacia em saúde. Enfermagem. Direitos do paciente. Ética em enfermagem. Educação continuada em enfermagem.

**COMO CITAR:** Heck LO, Carrara BS, Ventura CAA. Enfermagem e a advocacia em saúde: processo de elaboração de cartilha educativa. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2022 [acesso MÊS ANO DIA]; 31:e20210364. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0364pt>

# NURSING AND HEALTH ADVOCACY: DEVELOPMENT PROCESS OF AN EDUCATIONAL MANUAL

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the development and validation of an educational manual for nurses on the practice of health advocacy in their professional experience.

**Method:** the method used to develop the manual was composed of three stages carried out from 2018 to 2020: an integrative review of studies published from 2010 to 2018, development of the content, and validation of the educational manual by experts.

**Results:** based on the integrative literature review, 91 final articles related to the theme of advocacy in health and nursing were selected, which subsidized the definition of four themes: The meaning and fundamental elements for the practice of advocacy in nursing; Advocacy in teaching and the involvement of other care actors; Advocacy as a professional, moral, and ethical obligation; Advocacy about specific population groups. The themes contributed to the development of the educational manual content. After submission and validation by specialists, it was possible to define the layout, size, number of pages, and final design of the educational manual, which will be printed and handed out to nursing professionals and students, and made available online.

**Conclusions:** the elaboration and validation of the manual help to build knowledge related to the professional practice of the nursing team and the exercise of advocacy in health.

**DESCRIPTORS:** Health advocacy. Nursing. Patient rights. Ethics in nursing. Nursing Continuing Education.

# ENFERMERÍA Y DEFENSA DE LA SALUD: PROCESO DE ELABORACIÓN DE CARTILLA EDUCATIVA

## RESUMEN

**Objetivo:** describir la elaboración y validación de una cartilla educativa para enfermeros sobre el ejercicio de la abogacía en salud en su práctica profesional.

**Método:** para la elaboración de la cartilla se utilizó el método compuesto de tres etapas realizadas de 2018 a 2020: revisión integradora de estudios publicados en el período de 2010 a 2018, construcción del contenido y valoración de la cartilla educativa por parte de especialistas.

**Resultados:** a partir de la revisión bibliográfica integradora, se seleccionaron 91 artículos finales relacionados con el tema de la abogacía en salud y enfermería, que subvencionaron la definición de cuatro temas: Del significado y elementos fundamentales para la práctica de la abogacía en enfermería; La abogacía en la enseñanza y la participación de otros actores del cuidado; La abogacía como obligación profesional, moral y ética; La abogacía en relación con grupos de población específicos. Los temas contribuyeron a la construcción de los contenidos del folleto educativo. Tras la presentación y validación por parte de los expertos, se pudo definir la maquetación, el tamaño, el número de páginas y el diseño final del folleto educativo, que se imprimirá y distribuirá a los profesionales y estudiantes de enfermería, y estará disponible en línea.

**Conclusiones:** la elaboración y validación del cuaderno contribuye a la construcción de conocimientos relacionados con la práctica profesional del equipo de enfermería y el ejercicio de la abogacía en salud.

**DESCRIPTORES:** Abogacía en salud. Enfermería. Los derechos de los pacientes. La ética en la enfermería. Formación continua en enfermería.

## INTRODUÇÃO

A advocacia em saúde constitui ações que têm como objetivo informar, compreender e buscar meios para o exercício de direitos relacionados à saúde de pessoas e, também de grupos da sociedade com ênfase à população em situação de vulnerabilidade. Representa, nesse contexto, importante iniciativa para a promoção de melhores condições em relação à saúde, e busca a construção de ações em conjunto com profissionais de saúde orientadas pelos princípios a justiça e equidade<sup>1</sup>.

Por ser um tema que se relaciona ao exercício do direito à saúde, é importante reforçar as dificuldades para sua realização, apesar de ser um direito inalienável. Desse modo, não são todas as pessoas que desfrutam das mesmas possibilidades de acesso à saúde devido às desigualdades existentes na sociedade<sup>2</sup>. As desigualdades em saúde provocam situações de desvantagens e injustiças sociais e contribuem para a vulnerabilidade por meio de persistentes exclusões sociais, pobreza, barreiras de acesso e iniquidades em saúde<sup>3</sup>.

O termo advocacia em saúde pode ser considerado um princípio filosófico em enfermagem, relacionado às competências de enfermagem, principalmente, ligadas às questões morais e a dilemas éticos enfrentados nas situações cotidianas pela equipe de enfermagem no cuidado de saúde da população nos diferentes serviços de saúde<sup>4</sup>. A enfermagem é considerada uma das profissões ideais para a prática da advocacia em saúde em decorrência da relação considerada próxima com os usuários e, além disso, a sua defesa é compreendida como obrigação profissional, bem moral e ideal ético<sup>5</sup>. A advocacia em saúde representa a ética nas ações de trabalho do profissional de enfermagem, relacionada ao cuidado de qualidade e, também ao exercício de defesa dos direitos e necessidades de cada usuário do serviço de saúde<sup>6</sup>.

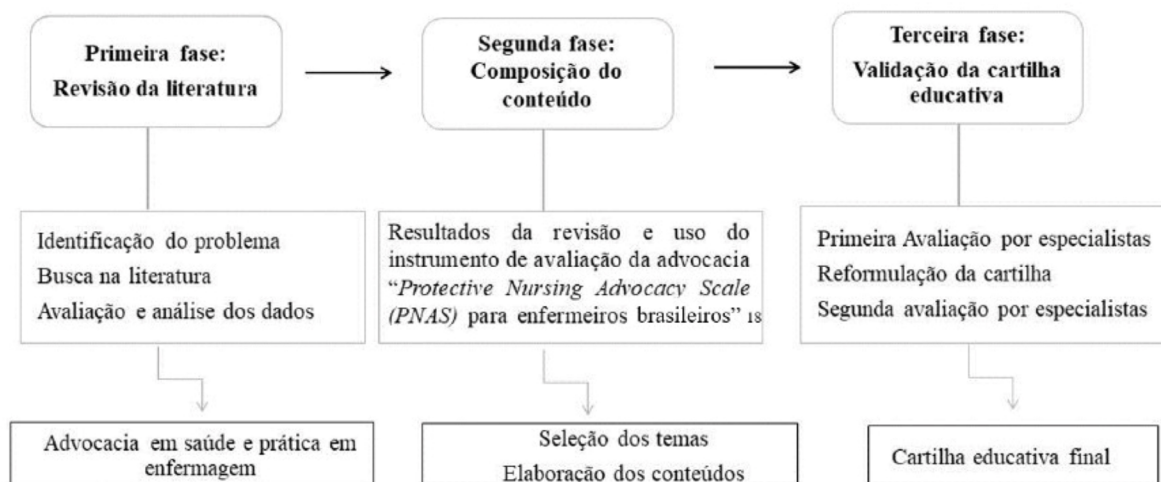
Os enfermeiros são considerados, dentre os profissionais que atuam no âmbito da saúde, como os que possuem compreensão das preferências e preocupações dos usuários dos serviços de saúde. Fundamentado na tomada de decisão e em outras competências como ocorre em contextos de atuação da equipe de enfermagem, o enfermeiro é identificado com um profissional capaz de engajar-se na aproximação da equipe com o usuário e, então, promover cuidados conforme demandam suas necessidades<sup>7</sup>. Dessa forma, há a construção da relação equipe – usuário de saúde.

Em face da importância do conhecimento sobre o exercício da advocacia em enfermagem, a elaboração de uma cartilha educativa para os profissionais da equipe de enfermagem visa contribuir para a prática de ações relacionadas ao tema. A construção, validação e utilização de materiais educativos têm sido relevantes para facilitar a organização e ensino-aprendizagem relacionados à saúde<sup>8</sup>. Esse recurso pode proporcionar elementos para a elaboração e construção de ações em programas de educação em saúde, pois facilita a comunicação e, conseqüentemente, o trabalho da equipe de enfermagem e multiprofissional. Ante esse cenário, e considerando os escassos estudos realizados, no Brasil, verificados na etapa de revisão, este estudo objetivou descrever o processo de elaboração e validação de uma cartilha educativa voltada aos profissionais de enfermagem sobre o exercício das ações relacionadas à advocacia em saúde em sua prática profissional. Com base na abrangência da temática, não foram consideradas especificidades de contextos de práticas de enfermagem. No entanto, tal instrumento facilita o contato do profissional em contextos dos serviços de saúde que necessitam de orientações, com o objetivo de promover o exercício da advocacia em saúde em situações da prática profissional em enfermagem<sup>9</sup>.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, que se relaciona ao desenvolvimento, validação e avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Além disso, compreende os métodos de obtenção e organização de dados e condução de pesquisas rigorosas<sup>10</sup>. Para a construção da cartilha educativa foi utilizado o método proposto, no qual o material educativo deve ser aplicável, útil e esclarecedor,

abrangendo conteúdos importantes e fáceis de serem lidos<sup>11</sup>. Para isso, o processo de elaboração da cartilha educativa ocorreu no período de setembro de 2018 a agosto de 2020 e foi dividido em três etapas identificadas no fluxograma (Figura 1).



**Figura 1** – Fluxograma das etapas realizadas no método.

### Primeira etapa – Revisão integrativa da literatura

A revisão integrativa permite sintetizar pesquisas anteriores, visando à obtenção de conclusões que possibilitam a análise do conhecimento científico em relação ao assunto a ser investigado<sup>12</sup>.

A revisão integrativa da literatura foi realizada seguindo a metodologia sugerida em estudo desenvolvido, que define estratégias metodológicas específicas para revisões integrativas com práticas baseadas em evidências<sup>13</sup> e baseada, também, na estratégia PICO<sup>14</sup> (P: paciente ou problema [prática da enfermagem]; I: intervenção [advocacia em saúde]; Co: contexto [relação entre advocacia e enfermagem]). Assim, a questão construída para guiar a pesquisa foi: qual a relação entre advocacia em saúde e a prática de enfermagem?

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, SciVerse Scopus, *Web of Science* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), e os descritores utilizados para a busca foram: “enfermeiros”, “enfermagem” e “advocacia em saúde”. Foram considerados critérios para inclusão dos artigos, àqueles publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem a temática da advocacia em saúde e em enfermagem, além de artigos publicados no período entre 2010 a 2018. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos de revisão bibliográfica, os classificados como editoriais e os que não responderam à questão norteadora. Para a filtragem, organização e escolha dos artigos foi utilizado o aplicativo Rayyan para revisões sistemáticas. Essa etapa foi realizada por uma equipe composta de três pesquisadores.

### Segunda etapa – Composição do conteúdo da cartilha

Com base na leitura dos estudos incluídos na revisão integrativa, foi realizada sua análise temática para a identificação dos núcleos temáticos referentes à advocacia em enfermagem e sua categorização, utilizando-se o instrumento desenvolvido em um estudo de revisão integrativa<sup>15</sup>. Alicerçado na análise, procedeu-se à definição dos temas centrais: 1) Do sentido e elementos fundamentais para a prática de advocacia em enfermagem; 2) Advocacia no ensino e o envolvimento de outros atores do cuidado; 3) Advocacia como obrigação profissional, moral e ética; 4) Advocacia com relação a grupos específicos da população. O conteúdo da cartilha foi construído de acordo com o método proposto<sup>13</sup> e com base no instrumento de avaliação da advocacia “*Protective Nursing*

*Advocacy Scale* (PNAS) para enfermeiros brasileiros”<sup>16</sup>. material reconhecido internacionalmente para avaliação e relação entre advocacia em saúde e enfermagem.

### **Terceira etapa – Validação do conteúdo da cartilha**

Foi elaborado instrumento que busca avaliar a adequação de itens relacionados ao conteúdo e composição da cartilha, adaptado do “Instrumento de validação de material educativo”<sup>17</sup> após autorização da autora, que traduziu e adaptou o instrumento do original “*Suitability Assessment of Materials*” (SAM)<sup>11</sup>. Dessa forma, os aspectos avaliados foram: organização, estilo da escrita, aparência da cartilha, entendimento, interação e motivação, analisando-se, assim, a relevância de cada item.

A primeira versão da cartilha foi submetida à avaliação de especialistas, sendo eleitos profissionais de enfermagem com experiência na construção de materiais educativos e, também profissionais especialistas no tema advocacia em saúde, comprovados pelo currículo *Lattes*, e que puderam ser contatados por *e-mails*. Esses especialistas foram convidados para participar do estudo via e-mail. A princípio foram selecionados seis especialistas que receberam por e-mail convite formal para participarem do estudo, além do *link* para o documento “*Forms*”, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as perguntas relacionadas à cartilha, de acordo com o instrumento de validação de material educativo. No *e-mail*, os avaliadores, também receberam, em anexo ao TCLE, a primeira versão da cartilha educativa elaborada em PDF. O prazo determinado para a devolutiva do instrumento respondido via e-mail foi de dez dias, a partir do seu recebimento.

Depois do recebimento das análises dos especialistas, procedeu-se à reformulação da cartilha educativa com base nas modificações e sugestões indicadas. Posteriormente a essa avaliação, os mesmos critérios de envio de convite, do TCLE e perguntas foram seguidos para convidar outros seis profissionais enfermeiros para a avaliação da estrutura e composição do texto da cartilha, ou seja, a fim de que estes pudessem analisar a forma de escrita, interação com o leitor (profissionais de enfermagem) e uso de imagens, destacando-se a necessidade de alterações em relação ao entendimento e estilo de escrita. Depois dessa avaliação, houve nova adequação da cartilha. Ao final das avaliações, a versão final foi enviada ao setor especializado da Instituição de ensino para definição da diagramação, da dimensão de tamanho e da quantidade de páginas para posterior impressão.

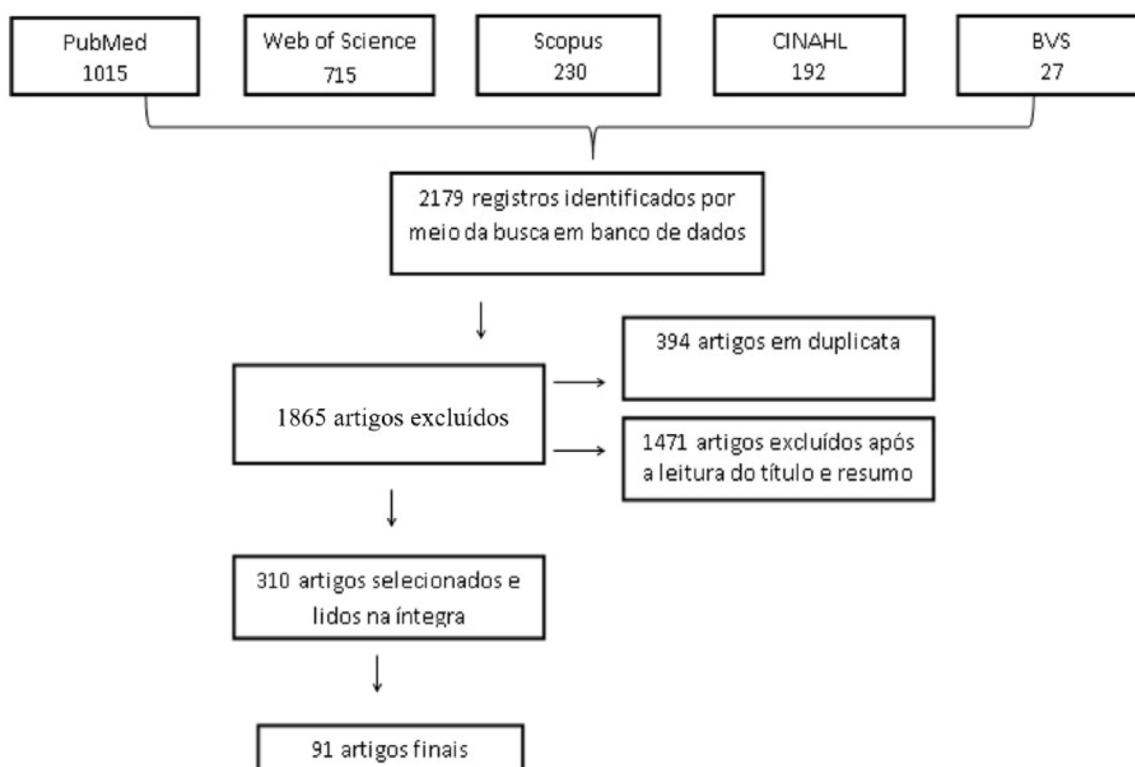
## **RESULTADOS**

### **Revisão integrativa da literatura**

Por meio da revisão de literatura foram encontrados 2179 artigos nas bases de dados pesquisadas, destes, após remoção de textos duplicados e sua triagem por título e resumo, resultaram 310 artigos para leitura na íntegra. A amostra final foi composta de 91 artigos. A Figura 2 sintetiza os resultados desta fase no diagrama PRISMA<sup>18</sup>.

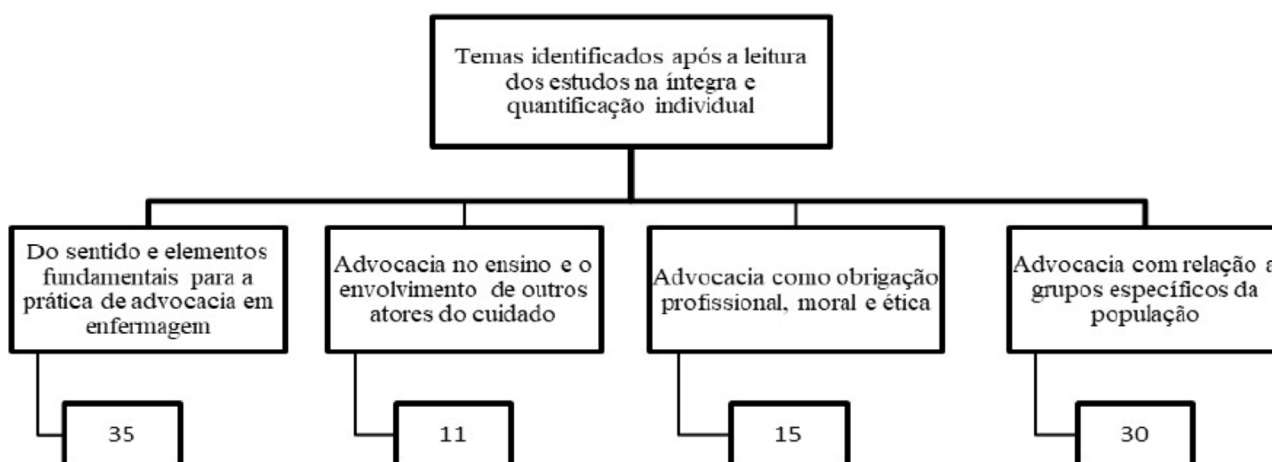
Depois de ter sido constituída a amostra final, os dados foram extraídos e sintetizados, codificados e categorizados como citado anteriormente. As categorias temáticas identificadas foram: 1) Do sentido e elementos fundamentais para a prática de advocacia em enfermagem: ressalta a enfermagem como profissão essencial para a prática de advocacia em saúde devido à relação próxima, escuta ativa, comunicação, promoção de segurança e cuidado, participação política e liderança; 2) Advocacia no ensino e o envolvimento de outros atores do cuidado: apresenta o papel do enfermeiro como educador de outros agentes que auxiliam no cuidado, no exercício teórico-prático na formação de estudantes, na atuação em escolas e no estímulo da autonomia dos pacientes; 3) Advocacia como obrigação profissional, moral e ética: destaca a responsabilidade ética da profissão do enfermeiro, como o respeito às individualidades e às tomadas de decisão na busca por melhores resultados; 4) Advocacia com relação a grupos específicos da população: enfatiza a atuação e

as ações do enfermeiros em diferentes níveis de atenção à saúde, assim como em condições de vulnerabilidade, visando a equidade.



**Figura 2** – Resultados da revisão de literatura (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses [PRISMA] diagrama).

A Figura 3 indica tais temas e os respectivos números de artigos selecionados.



**Figura 3** – Categorias identificadas e respectivos números de artigos lidos na íntegra por meio da revisão integrativa.

### Composição do conteúdo da cartilha

Na segunda fase, o conteúdo da cartilha foi desenvolvido de acordo com as categorias temáticas identificadas anteriormente e os principais aspectos relacionados a elas. Foi construído um rascunho dos conteúdos a serem abordados na cartilha em onze páginas com tópicos divididos em quatro partes. A primeira seria a apresentação, explicitando a pesquisa realizada; a segunda sobre a contextualização da cartilha, destacando a relação entre enfermagem e advocacia em saúde;

a terceira, a introdução, com subtópicos explicativos, sendo eles: “o que é advocacia?” “O que é advocacia em saúde?” “O que é advocacia em enfermagem?” “Enfermagem e direito à saúde,” “o papel do enfermeiro e seus espaços de atuação” e “Enfermeiro como advogado do paciente?” e a quarta parte, com o título “Advocacia em saúde: ações do enfermeiro,” que abordou os cinco seguintes temas identificados pela revisão de literatura: “1) Prática de advocacia em enfermagem.” “2) Ensino e advocacia.” “3) Advocacia: obrigação profissional, moral e ética.” “4) Advocacia: defesa de grupos específicos” e “5) Desafios e benefícios da advocacia em saúde para enfermeiros.”

O conteúdo foi redigido em formato de texto, tópicos e subtópicos, ilustrações e imagens atrativas e interativas desenvolvidas de forma autoral e, também elaboradas por meio de um editor gráfico *online*.

## Validação do conteúdo da cartilha

A terceira fase envolveu a validação do conteúdo da cartilha, desenvolvida em duas etapas da avaliação. As avaliações da primeira rodada foram respondidas por três dos seis especialistas convidados. Dois especialistas eram docentes de cursos de enfermagem e um mestrando de programa de enfermagem, todos com experiência na construção de material educativo e na temática de advocacia em saúde. Depois de realizadas as avaliações dos especialistas, procedeu-se à reformulação da cartilha educativa com base nas sugestões indicadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Sugestões indicadas por especialistas na primeira avaliação da etapa de validação do conteúdo da cartilha educativa.

Aspectos avaliados	Item destacado	Sugestões
Organização	Capa Tópicos Conteúdo	Avaliador 1: apresentação de elementos gráficos. Avaliador 3: reorganização, para “torná-lo mais atraente e com as páginas menos sobrecarregadas.” Avaliador 3: correção de erros de digitação e de formatação. Ajuste da sequência e foco nos diferentes serviços de saúde. Avaliador 3: reduzir a quantidade de conteúdo.
Estilo da escrita	Texto	Avaliador 2: revisão do texto no trecho sobre o conceito de advocacia em saúde. Adaptação do conceito de equidade. Arrumar palavras: “favorecidos, faltando o F.”
Aparência da cartilha	Ilustrações	Avaliador 2: maior harmonia das cores. Uso de menor quantidade de cores para não tornar a leitura “cansativa e pesada.” Avaliador 3: Ilustrações inespecíficas.
Motivação		Avaliador 3: “a cartilha educativa, ainda demanda investimentos de texto e layout para que seja consubstanciada num material acessível, atrativo e capaz de abranger os enfermeiros que atuam em diferentes serviços de saúde.”

Depois da fase de reformulação da cartilha com base nas sugestões relacionadas aos elementos ilustrativos e organização do conteúdo, uma nova avaliação foi realizada por meio de convite a outros profissionais enfermeiros, dos quais, dois profissionais aceitaram e realizaram a avaliação, sendo o primeiro mestrando em enfermagem e o segundo doutorando em enfermagem, ambos da região sudeste do Brasil e com experiência em construção e elaboração de materiais educativos. Nessa segunda avaliação, as críticas se relacionaram mais ao layout da cartilha e aos seus elementos gráficos que, novamente, foram reorganizados como indicado no Quadro 2.

**Quadro 2** – Sugestões indicadas por especialistas na segunda avaliação da etapa de validação do conteúdo da cartilha educativa.

Aspectos avaliados	Item destacado	Sugestões
Organização	Conteúdo	Avaliador 1: “as informações estão ótimas, mas sugiro diminuir alguns tópicos que aparecem mais de uma vez, ou estão muito extensos, como os que se referem à vulnerabilidade e grupos específicos, vantagens, entre outros.”
Estilo da escrita	Texto Linguagem	Avaliador 1: resumir o texto sem perder o conteúdo e colocar mais ilustrações, a fim de deixá-lo mais leve para quem estiver lendo. Avaliador 2: “o fato de a Advocacia em Saúde ser um conteúdo novo, torna-se necessário uma linguagem menos técnica, por isso, concordo com o estilo da escrita.”
Motivação	Interação com o público	Avaliador 1: mais ilustrações que interajam com o público.

Depois das duas avaliações, os resultados obtidos foram comparados. Dentre os 13 itens de avaliação do instrumento desenvolvido, em 5 itens houve alteração do resultado obtido apontado no Quadro 3.

**Quadro 3** – Comparação dos itens modificados após duas avaliações na etapa de validação do conteúdo da cartilha educativa.

Itens modificados	Antes das avaliações	Depois das avaliações
Conteúdos	Conteúdos longos	Reelaboração dos conteúdos de forma mais resumida, clara e simples. Adição de tópicos e subtópicos.
Escrita/Linguagem	Falta de pontuação e erros de escrita	Ajuste da ortografia.
Texto	Textos longos	Reescrita e adaptação de tópicos e textos.
Aparência	Cores apagadas e falta de imagens interativas	Modificação do <i>design</i> da cartilha (cores, ilustrações e planos de fundos)
Motivação	Pouca interação com os leitores e poucos exemplos	Inclusão de textos, símbolos e imagens interativas.

Deste modo, a construção da versão final da cartilha educativa incluiu as alterações e sugestões indicadas. Ao final, a estrutura da cartilha continha os seguintes tópicos e subtópicos:

Capa com título: Enfermagem e advocacia em saúde.

Apresentação.

Introdução

O que é advocacia?

O que é advocacia em saúde?

O que é advocacia em enfermagem?

Por que a enfermagem é considerada uma das profissões ideais para a prática da advocacia em saúde?

Enfermagem e o direito a saúde – o que é?



Advocacia em saúde – Ações da equipe de enfermagem

01) Prática de advocacia em enfermagem

Advocacia do paciente

Relações e defesa dos direitos dos profissionais

02) Advocacia: obrigação profissional, moral e ética

03) Ensino e advocacia

Enfermeiros na escola

Formação de estudantes de enfermagem

Envolvendo outros atores dos cuidados

04) Advocacia: defesa de grupos específicos

Tipos de grupos

Ação da enfermagem: o protagonismo de grupos invisibilizados

05) Desafios e benefícios da advocacia em saúde para a equipe de enfermagem

Desafios e dificuldades

Benefícios

Agradecimentos

Referências

Contracapa com logos da Instituição de ensino, do Grupo de pesquisas e Centro de Estudos que facilitaram a realização da pesquisa.

Ressalta-se que a cartilha educativa possui imagens e ilustrações originárias do design gráfico utilizado e que interagem com o texto. As cores predominantes foram: amarelo-escuro, azul-escuro e azul-petróleo, além dessas, também foram utilizadas as cores: verde-escuro, verde-claro, azul-claro, rosa-escuro e vermelho. A diagramação desta foi com as seguintes características: formato aberto 420mm x 148mm (Largura x Altura), formato fechado 210mm x 148mm (Largura x Altura), com dobra em lado menor, totalizando 48 páginas, sendo 46 de miolo mais a capa impressa na frente e contracapa atrás, 4x4 cores. Material da capa e miolo em *couché* 150g fosco e acabamento: refile, dobra e grampo.

## DISCUSSÃO

A enfermagem é considerada linha de frente no cuidado, no apoio aos usuários dos serviços de saúde e no conhecimento das dificuldades enfrentadas por estes, sendo considerada fundamental no compartilhamento de informações e na promoção da saúde, buscando que os direitos e interesses de cada pessoa sejam preservados<sup>19</sup>. O enfermeiro está apto a desenvolver habilidades e conhecimentos que auxiliam o exercício da advocacia do usuário dos serviços de saúde e na obtenção dos cuidados de saúde necessários assim como na defesa de direitos e qualidade do cuidado, representando, portanto, uma ligação entre este e o ambiente de cuidados de saúde<sup>16</sup>. A advocacia por parte da enfermagem é considerada a voz dos usuários do serviço de saúde num sistema em que o enfermeiro e a equipe de enfermagem se tornam norteadores para decisões, auxiliando o enfrentamento de problemas, além de ser uma forma de orientar os indivíduos em suas tomadas de decisões e nos possíveis momentos de equívocos na comunicação entre esses e profissionais da equipe de saúde<sup>20</sup>.

A construção da cartilha educativa possibilitou a articulação e identificação de temáticas, práticas profissionais e da atuação da enfermagem em relação à advocacia em saúde. A incorporação de materiais educativos auxilia nas atividades dos profissionais da equipe de saúde, ressaltando a importância da inserção do assunto abordado na prática profissional<sup>21</sup>. Portanto, a cartilha educativa

elaborada representa um meio de contribuição e fortalecimento da prática profissional em enfermagem e da advocacia em saúde.

A construção de materiais educativos possibilita formalizar orientações ao público-alvo, público este que participa, de forma representativa, do processo de adaptação e validação do material elaborado<sup>8</sup>. A avaliação e validação do conteúdo e da forma apresentados são imprescindíveis para a qualidade do material, tornando a tecnologia mais completa, com maior rigor científico e eficaz. É neste processo que são sugeridas reformulações, exclusão de informações, substituição de termos e alterações com relação às ilustrações<sup>22</sup>.

Os avaliadores foram questionados a respeito do texto, conteúdo, escrita/linguagem, aparência e motivação, que são elementos que podem ser facilitadores ou dificultadores no processo de leitura do material<sup>23</sup>. Na cartilha construída, os avaliadores apontaram fragilidades nesses elementos, principalmente com relação à quantidade de texto e conteúdo, indicando a presença de muita informação, com conteúdos longos. As avaliações com as sugestões foram fundamentais para a adequação ao que se espera de um material educativo, pois é nesse processo que se percebe o que realmente está faltando, o que não está compreendido<sup>8</sup>.

Ressalta-se que os elementos de avaliação nos materiais educativos estão interligados, pois outro aspecto interessante nesse processo foi com relação à aparência e motivação da cartilha. O material entregue inicialmente para avaliação não impactou positivamente devido à pequena quantidade de ilustrações e cores apagadas, levando às sugestões de inserção de gráficos, ilustrações e cores mais fortes, a fim de maior interação com o público, corroborando com as orientações de Polit e Beck<sup>22</sup>. Assim, após as avaliações, a cartilha foi reelaborada para alcançar o objetivo proposto.

A cartilha aborda os diferentes contextos em que a enfermagem pode exercer a advocacia em saúde. A participação política é um exemplo disto, uma vez que os ambientes de discussão e elaboração de políticas necessitam de profissionais da saúde para representação das necessidades reais da prática profissional assim como de usuários dos serviços de saúde<sup>24</sup>. Destaca-se, também o exercício da advocacia associado às relações da equipe e à capacitação de outros profissionais, pois enfermeiros são capazes de defender sua classe profissional e a própria profissão desde que haja habilidades relacionadas às soluções de problemas, comunicação, influência e colaboração.<sup>24</sup>

Os conteúdos abordados na cartilha contribuem e reforçam a prática pautada no exercício da advocacia, embasada nas crenças em relação ao cuidado e às ações fundamentadas reconhecidas como éticas na área da saúde<sup>16</sup>. As obrigações legais, morais e éticas dos enfermeiros de fornecer cuidados seguros e tomar decisões relacionadas a dilemas éticos dependem não só da situação vivenciada, como também da organização, cultura e individualidade<sup>25</sup>. Considerando as diversas possibilidades e cenários de atuação da equipe de enfermagem, o material educativo em sua distribuição de forma impressa e disponibilização *online* possibilita a aproximação da equipe com possíveis situações e ambientes, destacando a influência da organização dos serviços de saúde e as possibilidades de atuação. A diagramação do conteúdo em títulos, textos, tópicos, subtópicos e com ilustrações dinamiza o material, facilita e favorece sua compreensão e a aproximação entre a enfermagem e a temática da advocacia em saúde.

A cartilha educativa permite, portanto, a aproximação entre a enfermagem e o tema de advocacia em saúde com base em exemplos e explicações de situações cotidianas em diferentes contextos de atuação como na rede de Atenção Primária à Saúde, em espaços e ambientes de ensino-aprendizagem e com diferentes grupos da população assim como nos serviços de atenção secundária e terciária, auxiliando a prática profissional e o desenvolvimento de conhecimento em advocacia em enfermagem.

Destaca-se a função do enfermeiro como líder e sua importância na promoção da saúde e no enfrentamento das disparidades em saúde<sup>26</sup>. Nesses contextos, o uso do material educativo proporciona

um maior conhecimento em relação à defesa e ações de defesa dos usuários dos serviços de saúde, comunidade em geral e equipe de saúde. Nessa perspectiva, juntamente, a atuação do enfermeiro e dos usuários de saúde se relaciona ao enfrentamento de desafios, realização de orientação e proteção desses usuários e garantia da qualidade do atendimento<sup>27</sup>.

Além disso, a cartilha identifica situações de desafios e benefícios no exercício da advocacia em contextos da saúde e colabora para a interação do tema com os profissionais. Quando a equipe de enfermagem realiza ações relacionadas à advocacia, depara-se com o risco de enfrentamento de dificuldades ligadas à hierarquia de relações pessoais, que tangem a organização do ambiente de trabalho. Assim, na tentativa de realizar ações de advocacia para a melhoria do cuidado do usuário e o acesso aos direitos, pode haver barreiras, resultando no insucesso da busca pelos direitos e advocacia de saúde<sup>21</sup>. Desse modo, é necessário compreender a advocacia em enfermagem como responsabilidade do indivíduo que exerce o papel de enfermeiro e, também da equipe. A atuação de enfermeiros em situações de desafios auxilia a superação de barreiras<sup>28</sup> e, também possibilita o estabelecimento de confiança, reconhecimento e melhoria de estruturas e processos que afetam os direitos e a segurança do paciente<sup>29</sup>.

Como contribuições para a prática, destaca-se que a cartilha educativa produzida nesta pesquisa aborda diferentes atuações e contextos em que o enfermeiro pode exercer ações de advocacia em saúde como um material moderador para a interação entre profissionais e outros atores do processo de cuidado em saúde, além da possibilidade de ser utilizada no processo ensino aprendizagem durante a formação de enfermeiros.

Em relação às limitações do estudo, identificou-se que a maioria dos estudos utilizados para a construção da cartilha educativa foi proveniente de outros países, havendo uma deficiência da abordagem do assunto em estudos realizados, no Brasil. Compreende-se, portanto, tal deficiência como fator limitante, tendo em vista que a utilização da cartilha educativa implica interação direta entre seu conteúdo e prática de profissionais de enfermagem brasileiros.

Ressalta-se que não foram evidenciados estudos sobre a construção de materiais educativos em relação à temática, no Brasil.

## CONCLUSÃO

A cartilha educativa foi validada conforme indicado pelos juízes em relação ao conteúdo e pertinência, contribuindo para a identificação dos temas relacionados à advocacia em saúde e às ações da equipe de enfermagem. As diversas possibilidades para a prática de advocacia sintetizadas neste estudo permitem que os profissionais de enfermagem reconheçam, aproximem-se do tema e se apropriem dos elementos referentes à prática profissional, sendo capazes de adquirir e complementar conhecimentos que refletirão na sua ação em diferentes ambientes de trabalho, seja no âmbito educacional, seja nos diferentes níveis de atenção da rede de saúde. Pode contribuir, também, para a maior autonomia de enfermeiros que lidam com dilemas éticos, fortalecendo o trabalho em equipe e liderança do enfermeiro, incentivando, ainda, a realização de pesquisas nessa área. A cartilha será disponibilizada via online no site do Centro de Educação em Direitos Humanos e Saúde (CEDiHuS) e, também impressa, em que o indicador de acompanhamento será o número de downloads na plataforma em que será inserida. As versões impressas serão distribuídas em instituições de saúde e de educação numa cidade do interior de São Paulo, visando, como público-alvo, à equipe de enfermagem e estudantes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Cohen BE, Marshall SG. Does public health advocacy seek to redress health inequities? A scoping review. *Health Soc Care Commun* [Internet]. 2017 [acesso 2020 Maio 22];25(2):309-28. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hsc.12320>
2. D'ávila LS, Saliba GR. A efetivação do direito à saúde e sua interface com a justiça social. *Rev Dir Sanit* [Internet]. 2017 [acesso 2020 Maio 20];17(3):15-38. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v17i3p15-38>
3. Barbosa EC, Cookson R. Multiple inequity in health care: an example from Brazil. *Soc Sci Med* [Internet]. 2019 [acesso 2022 Maio 4];228:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.02.034>
4. Mendes DP, Barlem ELD, Tomaszewski-Barlem JG, Castanheira JS, Dalmolin GL, Teixeira CO. Advocacy in nursing: a gadamerian philosophical analysis. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2019 [acesso 2022 Maio 4];27:e43570. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43570>
5. Hanks RG. Development and testing of an instrument to measure protective nursing advocacy. *Nurs Ethics* [Internet]. 2010 [acesso 2020 Maio 22];17(2):255-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0969733009352070>
6. Vilela GS, Ferraz CM, Moreira DA, Brito MJ. Expressões da ética e do distresse moral na prática do enfermeiro intensivista. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [acesso 2022 Fev 28];34:eAPE01661. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01661>
7. Dias EG, de Oliveira CK, Lima JAD, Caldeira MB. A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. *Rev Saúde Desenv Hum* [Internet]. 2022 [acesso 2022 Mar 3];10(1):1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7165>
8. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [acesso 2022 Maio 4];71 Suppl 4:1635-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>
9. Vasconcelos TB, Lourenço DRL, Cardoso ARNR, Macena RHM, Bastos VPD, Matoso GR. Cartilha educativa para orientação dos profissionais de saúde sobre os equipamentos de proteção individual. *Rev Eletr Gestão Saúde* [Internet]. 2015 [acesso 2020 Jul 2];6(1):232-44. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5556115>
10. Melo WS, Oliveira PJF, Monteiro FPM, Santos FCA, Silva MJN, Calderon CJ et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 [acesso 2020 Jul 10];70(3):526-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0483>
11. Doak CC, Doak LG, Root JH. Teaching patients with low literacy skills. *American Journ Nurs* [Internet]. 1996 [acesso 2020 Jul 11];96(12):16M. Disponível em: [https://journals.lww.com/ajnonline/Citation/1996/12000/Teaching\\_Patients\\_with\\_Low\\_Literacy\\_Skills.22.aspx](https://journals.lww.com/ajnonline/Citation/1996/12000/Teaching_Patients_with_Low_Literacy_Skills.22.aspx)
12. Toronto CE. Overview of the integrative review. In: Toronto C, Remington R, editors. *A step-by-step guide to conducting an integrative review*. Cham (CH): Springer; 2020. p. 1-9.
13. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs* [Internet]. 2005 [acesso 2020 Maio 24];52(5):546-53. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
14. Eriksen MB, Frandsen TF. The impact of Patient, Intervention, Comparison, Outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. *J Med Libr Assoc* [Internet]. 2018 [acesso 2022 Maio 4];106(4):420-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.345>
15. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões da pele não perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2006 [acesso 2020 Maio 23];14(1):124-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>

16. Tomaschewski-Barlem JGB, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Dalmolin GL, Ramos AL. Cross-cultural adaptation and validation of the protective nursing advocacy scale for brazilian nurses. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso 2020 Maio 22];23(4):669-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0214.2602>
17. Fonseca LMM. Cuidados com o bebê prematuro: cartilha educativa para orientação materna [dissertação]. Ribeirão Preto, SP(BR): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2002.
18. Selçuk AA. A Guide for Systematic reviews: PRISMA. *Turk Arch Otorhinolaryngol* [Internet]. 2019 [acesso 2022 Maio 4];57(1):57-58. Disponível em: <https://doi.org/10.5152/tao.2019.4058>
19. Luz KR, Vargas MA, Peter E, Barlem E, Viana RAP, Ventura CAA. Advocacy in intensive care and hospitalization by court order: what are the perspectives of nurses? *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso 2022 Mar 20];28:e20180157. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0157>
20. Tomaschewski-Barlem JGB, Lunardi VL, Barlem ELD, Ramos AM, Silveira RS, Vargas M. How have nurses practiced patient advocacy in the hospital context? – a Foucaultian perspective. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [acesso 2022 Mar 20];25(1):e2560014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201600002560014>
21. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RSD, Ramos AM. Advocacia do paciente na enfermagem: barreiras, facilitadores e possíveis implicações. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [acesso 2022 Maio 4];26(3):e0100014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201700010001>
22. Polit DF, Beck CT. The Content Validity Index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health* [Internet]. 2006 [acesso 2022 Maio 4];29(5):489-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nur.20147>
23. Lima ACMACC, Bezerra KC, Sousa DMN, Rocha JF, Oriá MOB. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2017 [acesso 2022 Maio 2];30(2):181-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700028>
24. Matey L. When advocacy extends life: age and diagnosis discrimination in patients with serious illness. *J Hosp Palliat Nurs* [Internet]. 2018 [acesso 2022 Maio 4];20(2):114-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NJH.0000000000000408>
25. Albina JK. Patient abuse in the health care setting: the nurse as patient advocate. *AORN J* [Internet]. 2016 [acesso 2022 Mar 20];103(1):73-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aorn.2015.10.021>
26. Scofano BDS, Valente GSC, Lanzillotti RS. Atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe na área hospitalar: uma revisão integrativa. *Nurs (São Paulo)* [Internet]. 2019 [acesso 2022 Maio 4];22(253):2943-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025548>
27. Gormley JM. School nurse advocacy for student health, safety, and school attendance: impact of an educational activity. *J Sch Nurs* [Internet]. 2019 [acesso 2022 Mar 20];35(6):401-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1059840518814294>
28. Neutzling BRS, Barlem JGT, Barlem ELD, Hirsch CD, Pereira LA, Schallenberguer CD. Em defesa dos direitos da criança no ambiente hospitalar: o exercício da advocacia em saúde pelos enfermeiros. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 [acesso 2022 Mar 20];21(1):e20170025. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170025>
29. Smith G, Wagner JL, Edwards JCC. Epilepsy update, part 2: nursing care and evidence-based treatment. *Am J Nurs* [Internet]. 2015 [acesso 2022 Mar 20];115(6):34-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000466314.46508.00>

## NOTAS

### ORIGEM DO ARTIGO

Extraído da pesquisa científica – Enfermagem e a advocacia em saúde: processo de construção de cartilha educativa, desenvolvida no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 2021.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Ventura CAA, Carrara BS, Heck LO.

Coleta de dados: Heck LO.

Análise e interpretação dos dados: Ventura CAA, Carrara BS, Heck LO.

Discussão dos resultados: Ventura CAA, Carrara BS, Heck LO.

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Ventura CAA, Carrara BS, Heck LO.

Revisão e aprovação final da versão final: Ventura CAA.

### FINANCIAMENTO

O artigo foi traduzido com recursos do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, parecer N<sup>o</sup> 2.713.200, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 90131618.8.0000.5393.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesses.

### EDITORES

Editores Associados: Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, Ana Izabel Jatobá de Souza.

Editor-chefe: Roberta Costa.

### HISTÓRICO

Recebido: 15 de novembro de 2021.

Aprovado: 23 de maio de 2022.

### AUTOR CORRESPONDENTE

Carla Aparecida Arena Ventura

caaventu@gmail.com

